

São Paulo, 07 de maio de 2007.

NOTA À IMPRENSA

Em quatro capitais, custo da cesta continua em alta

Em abril, apenas quatro das 16 capitais onde o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza, mensalmente, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica mantiveram o comportamento altista verificado no mês anterior: Porto Alegre (3,19%), Belém (1,31%), Salvador (0,52%) e Aracaju (0,45%). As retrações mais significativas ocorreram em Belo Horizonte (-7,46%), Rio de Janeiro (5,74%), Curitiba (-5,55%), João Pessoa (-4,91%) e Recife (-4,40%).

O fato de registrar a maior elevação de preço dos produtos essenciais manteve a capital gaúcha com o maior custo para os gêneros alimentícios básicos: R\$ 199,09, bem acima do valor apurado para São Paulo (R\$ 188,80) e para o Rio de Janeiro (R\$ 181,22). João Pessoa apresentou o menor custo para a cesta, com R\$ 140,37. Em Recife o valor da cesta correspondeu a R\$ 146,10 e em Natal, R\$ 149,21.

Com base no custo apurado para a cesta, em Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria ser suficiente para cobrir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser, em abril, de **R\$ 1.672,56**, 4,40 vezes o mínimo de R\$ 380,00, em vigor desde 1º de abril. Em março, quando o salário mínimo era de R\$ 350,00, o valor necessário de R\$ 1.620,89 correspondia a 4,63 vezes o mínimo em vigor.

Variações acumuladas

Entre janeiro e abril deste ano, o custo da cesta básica apresentou alta em todas as 16 capitais, com destaque para as variações apuradas em Fortaleza (13,69%), Salvador (11,53%) e Recife (10,56%). Os menores aumentos acumulados foram verificados em Curitiba (2,42%), Belo Horizonte (2,58%) e Goiânia (2,70%).

Em 12 meses – entre maio de 2006 e abril último – duas localidades registraram variações negativas: João Pessoa (-0,27%) e Curitiba (-0,12%). Algumas cidades, porém apresentaram altas expressivas, como é o caso de Fortaleza (19,00%), Porto Alegre (15,84%), e Belém (10,57%), superiores ao reajuste de 8,57% concedido ao salário mínimo.

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – Abril 2007

Capital	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Varição no ano (%)	Varição Anual (%)
Porto Alegre	3,19	199,09	56,73	115h 16min	6,91	15,84
Belém	1,31	170,44	48,57	98h 41min	8,45	10,57
Salvador	0,52	150,36	42,85	87h 03min	11,53	7,54
Aracaju	0,45	150,45	42,87	87h 06min	9,33	5,43
Goiânia	-0,05	156,56	44,61	90h 38min	2,70	1,81
Florianópolis	-0,50	175,53	50,02	101h 37min	4,11	3,93
Brasília	-1,36	177,81	50,67	102h 57min	3,47	5,26
Natal	-1,47	149,21	42,52	86h 23min	6,03	5,87
Vitória	-1,50	171,50	48,87	99h 17min	8,43	5,94
São Paulo	-2,11	188,80	53,80	109h 18min	3,71	3,20
Fortaleza	-3,38	151,12	43,06	87h 29min	13,69	19,00
Recife	-4,40	146,10	41,63	84h 35min	10,56	2,17
João Pessoa	-4,91	140,37	40,00	81h 16min	4,85	-0,27
Curitiba	-5,55	172,04	49,02	99h 36min	2,42	-0,12
Rio de Janeiro	-5,74	181,22	51,64	104h 55min	5,74	3,18
Belo Horizonte	-7,46	175,92	50,13	101h 51min	2,58	3,35

Fonte: DIEESE

Jornada de trabalho

A comparação entre o custo da cesta básica e o valor do salário mínimo permite calcular a jornada de trabalho necessária para a aquisição de uma cesta básica. Em abril, na média das 16 capitais pesquisadas, o trabalhador que ganha salário mínimo precisou cumprir uma jornada de 96 horas e 07 minutos para adquirir os produtos que compõem a cesta básica. Em março, a mesma compra requeria 106 horas e 36 minutos. A diferença decorre tanto do aumento aplicado ao salário mínimo como da queda do custo da cesta na maioria das capitais. Em comparação com abril de 2006, porém, a diferença de jornada é bem menor, pois naquele mês era necessário cumprir 98 horas e 48 minutos para pagar pelos mesmos itens.

A mesma relação pode ser observada quando se considera o percentual do salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social. Nesse caso, a aquisição da cesta comprometeu, em abril, 47,31% do rendimento líquido, enquanto em março eram exigidos 52,47% e em abril do ano passado, 48,63%.

Comportamento dos preços

A redução do preço do tomate, em 14 capitais, foi o principal fator para que o valor da cesta básica recuasse em 12 localidades, em abril. As maiores quedas ocorreram em Belo Horizonte (-39,01%), Rio de Janeiro (-32,40%) e João Pessoa (-30,42%). As duas cidades onde o produto teve alta – Salvador (9,02%) e Belém (4,70%) - registraram também aumento no custo da cesta.

Treze capitais apresentaram queda no preço do açúcar e as taxas mais significativas foram notadas em: Curitiba (-6,85%), Recife (-5,44%) e Rio de Janeiro (-4,61%). Em Porto Alegre não houve alteração de preço enquanto ocorreu elevação em Fortaleza (3,68%) e Goiânia (0,92%).

Também houve redução no preço do óleo de soja, comportamento apurado em 10 cidades, caso de Belo Horizonte (-14,41%), Curitiba (-4,24%) e São Paulo (-3,85%). Foi verificada estabilidade em Belém e elevação em cinco localidades, principalmente em Aracaju (7,92%).

Nove cidades registraram queda no preço do feijão, com destaque para Curitiba (-8,25%), Rio de Janeiro (-5,56%) e Belo Horizonte (-5,31%). Em Recife o preço ficou estável e seis localidades apresentaram aumento, caso de Aracaju (9,24%), Porto Alegre (7,40%) e Brasília (7,06%).

No caso do leite e de seu derivado, a manteiga, houve predominância de alta. A manteiga subiu em 12 capitais, e os maiores aumentos ocorreram em Florianópolis (14,98%) e Aracaju (13,49%). Das quatro cidades onde houve queda, o destaque foi Salvador (-7,96%). Já o leite teve alta em 11 localidades: Porto Alegre (7,84%), Brasília (3,73%), Curitiba (3,54%) e Vitória (3,33%). Não houve alteração em Goiânia, Belo Horizonte e Fortaleza. Reduções foram constatadas em Salvador (-2,04%) e Belém (-0,62%).

Vitória (20,75%), Porto Alegre (13,19%) e Recife (7,89%) foram as capitais que registraram os maiores aumentos no preço da banana. Em Belém não houve alteração e cinco cidades registraram queda, com destaque para Aracaju (-4,10%) e Curitiba (-3,59%).

Pesquisada apenas no Centro-Sul do país, a batata apresentou aumento em todas as nove localidades onde seu preço é acompanhado, com variações entre 16,90%, em Goiânia – única capital com alta inferior a 30,0% - e 91,11%, no Rio de Janeiro.

No Norte e Nordeste, o DIEESE acompanha o preço da farinha de mandioca. Todas as sete cidades onde seu preço é pesquisado apontaram alta, com destaque para Natal (12,74%), João Pessoa (9,49%) e Fortaleza (6,99%). A menor variação foi observada em Belém (1,15%).

Carne, arroz, pão e café mostraram equilíbrio entre número de cidades com alta ou redução.

Variações em 12 meses

Em 12 meses, produtos como tomate e óleo de soja apresentaram alta em todas as localidades. No caso do tomate, o aumento variou de 10,60%, em João Pessoa, a 174,49%, em Fortaleza. A qualidade do produto tem diminuído, em consequência dos fatores climáticos: muita chuva, seguida de calor muito forte. Com relação ao óleo de soja, os

aumentos situaram-se entre 9,94%, em Goiânia e 20,86%, em Fortaleza. Com a colheita da soja quase terminada, a tendência será a estabilização ou mesmo queda.

Arroz e café subiram em 15 capitais. Belém (43,67%), Florianópolis (25,21%) e Belo Horizonte (23,14%) tiveram as maiores altas no preço do arroz, enquanto Brasília (-6,37%) registrou a única retração. A tendência para os próximos meses é de redução no preço uma vez que o final da colheita da principal safra deve aumentar a oferta, inibindo a alta.

Com relação ao café, as principais elevações foram verificadas em Fortaleza (28,50%), Natal (28,08%), Vitória (21,03%) e Curitiba (20,04%). Houve queda em Goiânia (-0,74%). Com estoque mais reduzido, há pressão sobre os preços tanto no mercado interno quando externo.

Carne e pão subiram em 14 capitais. Para o primeiro produto, as taxas mais elevadas foram apuradas em Porto Alegre (22,70%), Brasília (16,28%) e Vitória (11,32%). Houve redução em Curitiba (-1,90%) e João Pessoa (-0,14%). O final do período de maior oferta e o crescimento da exportação pressionam para que haja elevação do preço. Além disso, a “febre” pela produção de biocombustível – o etanol – pode diminuir as áreas de pastagem, e reduzir o rebanho, aumentando ainda mais os preços.

Já o pão teve aumento devido à quebra da safra nacional de trigo e conseqüente aumento da importação. Porém, há perspectiva de crescimento da produção, uma vez que o plantio tem aumentando nas regiões produtoras. A maior alta anual ocorreu em Goiânia (11,92%), seguida por Florianópolis (8,69%) e Belém (8,48%). As quedas foram anotadas em Aracaju (-0,28%) e Fortaleza (-1,79%).

Três produtos apresentaram predomínio de queda em um ano. O feijão registrou retração em 16 capitais, com variações entre -15,24%, em Fortaleza a -38,52%, em Vitória. O produto já teve a colheita da principal safra e a segunda (safrinha) está plantada.

O preço do açúcar caiu em 14 capitais, com a retração variando entre -8,16%, em Belém e -25,13%, em Florianópolis. O início da colheita da cana em abril contribuiu para maior oferta e conseqüente barateamento. Houve alta apenas em Fortaleza (13,71%) e Aracaju (10,36%).

Em situação que contrasta com a apurada para a comparação mensal, a batata apresentou, em um ano, queda em seu preço em todas as capitais onde é pesquisada. As taxas negativas situaram-se entre -4,62%, em Brasília, e -42,76%, em Goiânia.

São Paulo

Em São Paulo, o custo da cesta básica recuou 2,11%, em abril, e seu preço passou para R\$ 188,80. Nos primeiros quatro meses do ano houve alta de 3,71% e em 12 meses ficou em 3,20%.

Apenas dois produtos tiveram alta em relação a março: batata (32,56%) e leite *in natura* tipo C, (1,35%). Arroz agulhinha tipo 2, farinha de trigo e café em pó mantiveram-se em patamar idêntico ao do mês anterior. Oito itens ficaram mais baratos: tomate (-14,93%), óleo de soja (-3,85%), manteiga (-3,06%), açúcar refinado (-2,82%), carne bovina de primeira (-1,97%), pão francês (-1,39%), feijão carioquinha (-0,82%) e banana nanica (-0,53%).

Na comparação com abril de 2006, a situação se inverte: 10 produtos subiram e apenas três registraram redução. Café (15,53%), tomate (15,38%), óleo de soja (12,36%), arroz (10,32%), carne (9,79%), farinha de trigo (9,21%), banana (8,60%), leite (3,40%), manteiga (1,96%) e pão (1,64%) foram os itens que subiram. Houve queda para o feijão (-29,15%), açúcar (-20,23%) e batata (-8,56%).

O trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo precisou cumprir, em abril, uma jornada de 109 horas e 18 minutos para adquirir os produtos básicos. Em março, eram exigidas, para a mesma compra, 121 horas e 14 minutos, enquanto em abril de 2006 o comprometimento ficava em 115 horas.

Na comparação entre o custo da cesta e o valor do salário mínimo líquido (após desconto da parcela da Previdência), também se verifica a mesma correlação. Em abril a compra exigia 53,80% do valor recebido, enquanto em março o comprometimento chegava a 59,67%. Em abril de 2006 a mesma aquisição necessitava 56,60% do que o trabalhador ganhava.